



Impactos da Ausência de Suporte Psicológico na Saúde Mental de Pacientes em Cuidados Paliativos: Revisão Integrativa

Emilly Karyne Lopes Lima¹; Luana Marques Mesquita²

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar os impactos da ausência de suporte psicológico na saúde mental de pacientes em cuidados paliativos, com ênfase no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) e nas contribuições da atuação do psicólogo. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciELO, PePSIC, Google Acadêmico e LILACS, considerando estudos publicados entre 2021 e 2026. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e de acesso gratuito, que abordam diretamente a temática proposta. A análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa, com organização dos achados em categorias temáticas. Os resultados evidenciaram que a ausência ou insuficiência do suporte psicológico pode intensificar o sofrimento psíquico, desencadeando sintomas como ansiedade, depressão e angústia, além de impactar negativamente familiares, especialmente no contexto do luto antecipatório. Observou-se, ainda, que a atuação do psicólogo contribui significativamente para o acolhimento, manejo do sofrimento emocional e promoção de um cuidado mais humanizado. Conclui-se que o suporte psicológico é um componente essencial nos cuidados paliativos, sendo fundamental para a promoção da qualidade de vida, dignidade e bem-estar de pacientes e seus familiares.

Palavras-Chave: Cuidados paliativos; Suporte psicológico; Saúde mental; Psicologia.

Impacts of the Absence of Psychological Support on the Mental Health of Patients in Palliative Care: An Integrative Review

Abstract: This study aimed to analyze the impacts of the absence of psychological support on the mental health of patients in palliative care, with an emphasis on the context of the Brazilian Unified Health System (SUS) and the contributions of the psychologist's role. This is an integrative literature review, conducted in the SciELO, PePSIC, Google Scholar, and LILACS databases, considering studies published between 2021 and 2026. Articles available in full, in Portuguese, and with free access, that directly address the proposed theme were included. Data analysis was conducted qualitatively, with the findings organized into thematic categories. The results showed that the

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Psicologia do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA/Unisulma. E-mail: emilly0303@icloud.com;

² Graduação em Psicologia pela Faculdade Atenas Maranhense. Mestre em Psicologia. Docente do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão. Efetivo da Prefeitura Municipal de Imperatriz. E-mail: psiluanamarques2421@gmail.com.

absence or insufficiency of psychological support can intensify psychological suffering, triggering symptoms such as anxiety, depression, and distress, as well as negatively impacting family members, especially in the context of anticipatory grief. It was also observed that the psychologist's role contributes significantly to the welcoming and management of emotional suffering and the promotion of more humanized care. It is concluded that psychological support is an essential component in palliative care, being fundamental for promoting the quality of life, dignity, and well-being of patients and their families.

Keywords: Palliative care; Psychological support; Mental health; Psychology.

Introdução

Os cuidados paliativos integram uma abordagem essencial no campo da saúde, voltada à promoção da qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam doenças ameaçadoras da vida. Essa prática fundamenta-se na prevenção e no alívio do sofrimento, por meio da identificação precoce, avaliação criteriosa e tratamento adequado da dor, bem como de problemas físicos, psicossociais e espirituais. Desse modo, os cuidados paliativos não se limitam à dimensão biológica, mas percebem o indivíduo em sua totalidade, valorizando sua dignidade, autonomia e necessidades ao longo do processo de adoecimento e finitude.

Além disso, os cuidados paliativos têm como principal finalidade proporcionar qualidade de vida a pacientes com doenças ameaçadoras à vida, promovendo o alívio da dor e do sofrimento por meio de uma abordagem multiprofissional e humanizada (Barros; Victor, 2021). Entretanto, um dos aspectos constantemente negligenciados nesse contexto é o suporte psicológico, crucial para a saúde mental dos pacientes. A ausência desse acompanhamento pode agravar quadros de depressão, ansiedade e sofrimento emocional, comprometendo a dignidade e o bem-estar nos últimos momentos de vida (Liberato; Fernandes, 2025).

Estudos indicam que a intervenção psicológica nos cuidados paliativos auxilia na aceitação do sofrimento, na ressignificação da vida e na elaboração do luto antecipatório (Oliveira et al., 2023). No entanto, a ausência dessa assistência no Sistema Único de Saúde (SUS) evidencia desafios estruturais relevantes, tais como a escassez de profissionais qualificados, a inexistência de protocolos bem definidos e as dificuldades na articulação entre os diferentes níveis de atenção (Liberato; Fernandes, 2025). Em consonância com essa problemática, a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) estabelece a oferta de uma atenção integral, orientada pelo reconhecimento do sofrimento em suas dimensões física,

psicoemocional, espiritual e social, integrando o suporte psicológico contínuo à pessoa cuidada e aos seus familiares. Dessa forma, evidencia-se a urgência na ampliação e efetivação de políticas públicas que assegurem a inserção da assistência psicológica como elemento essencial dos cuidados paliativos no SUS. (Brasil 2024)

Outro ponto fundamental é a capacitação da equipe multiprofissional para lidar com as demandas emocionais dos pacientes e seus entes queridos. A comunicação empática e o preparo adequado dos profissionais de saúde podem fazer a diferença no enfrentamento da terminalidade e no fortalecimento da rede de apoio aos envolvidos (Oliveira et al., 2023). Entretanto, a falta de treinamentos específicos e de diretrizes claras sobre o suporte psicológico nos cuidados paliativos agrava a lacuna existente nesse tipo de assistência (Barros; Victor, 2021).

Este estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar a discussão sobre a inserção efetiva do suporte psicológico nos cuidados paliativos, especialmente no contexto do SUS, onde os desafios estruturais ainda limitam a oferta desse cuidado. Diante disso, tal proposta pode ser realizada por meio da atuação clínica do psicólogo junto a pacientes em cuidados paliativos, inserindo intervenções voltadas à escuta ativa, ao suporte emocional e à facilitação da comunicação entre paciente, família e equipe de saúde. Tais práticas proporcionam a identificação e manejo do sofrimento psíquico, além de favorecer a elaboração das vivências relacionadas ao adoecimento e à finitude, proporcionando qualidade de vida e dignidade ao paciente (Ferreira et al., 2025).

Revisão Teórica

No contexto atual da saúde, marcado pelo crescimento da expectativa de vida e pela prevalência de doenças crônicas-degenerativas, os cuidados paliativos caracterizam-se como uma abordagem voltada à melhoria da qualidade de vida e ao bem-estar de pacientes e familiares que enfrentam doenças incuráveis e ameaçadoras da vida.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza cuidados paliativos como uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares perante doenças que ameaçam a vida, através da prevenção e alívio do sofrimento, do tratamento da dor e de outros sintomas físicos, assim como do suporte psicossocial e espiritual (Borges; Bartmann, 2025; Sassani; Sanches, 2022).

A implementação efetiva dos cuidados paliativos enfrenta desafios significativos, principalmente no que se refere ao acesso ao suporte psicológico adequado e à organização dos serviços de saúde. A carência de intervenções psicológicas e a fragilidade na articulação entre os níveis de atenção prejudicam a integridade do cuidado e a qualidade da assistência prestada (Barros; Victor, 2021).

Pacientes em cuidados paliativos enfrentam diversos desafios emocionais consequentes da progressão da doença, da proximidade da morte e das perdas associadas. O processo de adoecimento e finitude causa sofrimento psíquico significativo, incluindo sentimentos como medo, tristeza, angústia e insegurança, afetando diretamente a qualidade de vida e o bem-estar do paciente (Sassani; Sanches, 2022).

Além disso, pacientes em cuidados paliativos muitas vezes vivenciam o luto antecipatório, caracterizado por ocorrer antes do falecimento, no decorrer do processo de adoecimento, atingindo tanto o paciente quanto seus familiares. Esse processo inclui reações emocionais como ansiedade, tristeza e ambivalência diante da iminência da perda (Oliveira et al., 2024).

Nesse cenário, é essencial que os pacientes em cuidados paliativos recebam suporte adequado para lidar com suas necessidades emocionais, expressar seus sentimentos e desenvolver estratégias de enfrentamento diante da finitude (Sassani; Sanches, 2022).

A falta de suporte psicológico pode intensificar o sofrimento psíquico e comprometer a qualidade de vida dos pacientes, complicando o enfrentamento do processo de adoecimento e morte (Sassani; Sanches, 2022).

Além disso, a ausência de acompanhamento adequado afeta não apenas o paciente, mas também seus familiares e cuidadores, que constantemente vivenciam sobrecarga emocional, estresse e sofrimento diante da progressão da doença e da iminência da perda (Barros; Victor, 2021; Oliveira et al., 2024).

O luto, entendido como um processo natural, pode causar impactos significativos na saúde mental, principalmente quando não há suporte adequado, podendo evoluir para sofrimento emocional prolongado (Liberato; Fernandes, 2025). Neste cenário de cuidados paliativos, esse acompanhamento faz-se necessário desde o processo de adoecimento, visto que o paciente vivencia um estado de fragilidade física e psicológica, com aumento do sofrimento psíquico, principalmente em situações de doenças incuráveis e de finitude (Freitas; Coelho, 2026). Desta forma, a atuação do psicólogo consiste na promoção de um cuidado humanizado, voltado à escuta, à compreensão das dimensões subjetivas do paciente e ao

enfrentamento das angústias associadas ao diagnóstico, à hospitalização e à morte (Freitas; Coelho, 2026). Além do mais, o acompanhamento psicológico se estende também à família, que vivencia desgastes emocionais, lutos simbólicos e necessidade de reorganização diante do adoecimento, exigindo suporte ao longo de todo o processo (Freitas; Coelho, 2026).

Deste modo, o cuidado psicológico deve ocorrer de forma contínua, desde a descoberta do diagnóstico até o enfrentamento da finitude, contribuindo para a promoção de dignidade, autonomia e alívio do sofrimento do paciente e de seus familiares. Para superar esses desafios, é essencial investir na formação de profissionais de saúde mental especializados em cuidados paliativos, desenvolver protocolos de intervenção baseados em evidências, ampliar a oferta de serviços de suporte psicológico e promover a integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde. Além disso, é fundamental sensibilizar a sociedade sobre a importância dos cuidados paliativos e do suporte psicológico, desmistificando preconceitos e promovendo uma cultura de cuidado e respeito à dignidade humana. Dessa forma, essas ações podem ser efetivadas por meio da atuação de equipes multiprofissionais capacitadas para oferecer um cuidado integral ao paciente, observando não apenas os aspectos físicos, mas também os psicológicos, sociais e espirituais. A inserção do psicólogo nesse cenário mostra-se essencial, uma vez que esse profissional realiza a avaliação do paciente e de seu contexto familiar, colabora para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, auxiliando na elaboração das informações sobre o estado de saúde e favorecendo a comunicação entre paciente, família e equipe de saúde (Carvalho, 2025).

Além disso, o cuidado se realiza por meio de práticas humanizadas, como a escuta ativa, o acolhimento e o suporte emocional contínuo, permitindo que o paciente lide com sentimentos de angústia, medo e sofrimento durante todo o processo de adoecimento. O desenvolvimento dos serviços de suporte psicológico também se dá pela disponibilização de acompanhamento ao paciente e à família durante todo o processo da doença, incluindo a preparação para o luto, colaborando para a redução do sofrimento e para a promoção da qualidade de vida até os últimos momentos. Desse modo, a integração entre os níveis de atenção à saúde e a sensibilização da sociedade tornam-se possíveis quando se prioriza um cuidado centrado na dignidade, na autonomia e na singularidade do paciente em finitude (Carvalho, 2025).

O suporte psicológico constitui, sendo assim, um componente essencial dos cuidados paliativos, proporcionando o enfrentamento da doença e da terminalidade, a manutenção da autonomia e a dignidade do paciente.

Ao priorizar a assistência psicológica, faz-se possível oferecer um cuidado mais humanizado, integral e centrado nas necessidades do indivíduo em situação de finitude (Borges; Bartmann, 2025).

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, cujo objetivo constitui em analisar os impactos da ausência de suporte psicológico na saúde mental de pacientes em cuidados paliativos. A revisão integrativa possibilitou a análise e síntese de resultados de pesquisas preliminarmente realizadas sobre o tema investigado, de maneira abrangente, contribuindo para a ampliação da compreensão do fenômeno em estudo (Souza; Silva; Carvalho, 2010)

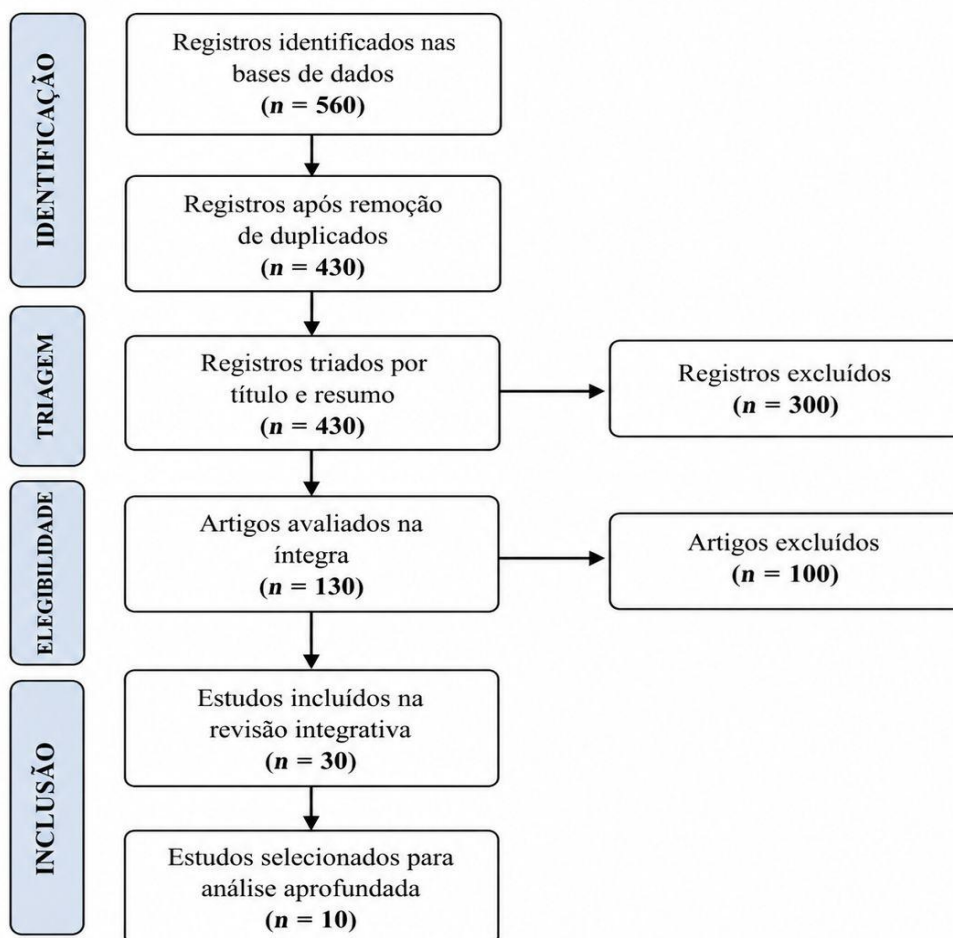
A pesquisa dos estudos foi realizada no primeiro semestre do ano de 2026, mediante consultas às bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), Google Acadêmico e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a definição dos estudos, foram usados descritores controlados e não controlados, de acordo com a especificidade de cada base de dados, com o objetivo de garantir maior abrangência na identificação dos estudos relevantes ao tema proposto.

Foram inseridos na pesquisa artigos científicos publicados no período de 2021 a 2026, disponíveis na íntegra, de acesso gratuito, no idioma português, que trataram direta ou indiretamente os impactos da ausência de suporte psicológico em pacientes em cuidados paliativos. Foram excluídas teses, dissertações, livros e capítulos de livros, assim como estudos que não apresentaram correlação direta com o tema proposto.

O processo de seleção dos estudos seguiu as recomendações do prisma, sendo estruturado nas etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. Inicialmente, foram identificados 560 estudos nas bases de dados consultadas. Após a remoção de 130 registros duplicados, permaneceram 430 artigos para a etapa de triagem. Destes, 300 foram excluídos após a leitura de títulos e resumos, por não atenderem aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Em seguida, 130 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, dos quais 100 foram excluídos por não apresentarem aderência ao objetivo da pesquisa. Ao final do processo, 30 estudos compuseram a amostra da revisão integrativa. Dentre esses, 10 artigos foram selecionados para compor a Tabela 2, por apresentarem maior proximidade com o

objetivo do estudo, sendo, portanto, utilizados para análise aprofundada na discussão.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos conforme PRISMA.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Posteriormente, à seleção dos artigos ocorreu o processo de extração através de um quadro síntese, analisando as seguintes informações: título do artigo, autores, ano de publicação, objetivo, metodologia empregada, principais resultados e conclusões, com o objetivo de sistematizar os achados e proporcionar melhor visualização e comparação entre os estudos selecionados.

A análise dos dados foi conduzida mediante a técnica de análise temática de conteúdo, facilitando a identificação, categorização e interpretação dos principais eixos de sentido presentes nos estudos selecionados, com o objetivo de organizar categorias temáticas que permitiram a compreensão dos aspectos relacionados à ausência de suporte psicológico em

pacientes em cuidados paliativos, colaborando, deste modo, para responder ao problema de pesquisa.

Resultados e Discussões

A análise dos estudos selecionados comprova que os cuidados paliativos se consolidam como uma abordagem fundamental na área da saúde, principalmente diante do aumento da expectativa de vida e da predominância de doenças crônicas e degenerativas. Entretanto, apesar de sua relevância, percebe-se que a efetivação dessa prática ainda enfrenta importantes desafios, especialmente no que se refere à inserção e consolidação do suporte psicológico como parte essencial do cuidado integral.

Tabela 1 – Quadro sinóptico com a organização e distribuição dos artigos selecionados, considerando autor (es), ano, método e principais achados.

Autor/Ano	País	Objetivo	Método	Principais Resultados
BARROS; VICTOR (2021)	Brasil	Analisar desafios na implementação dos cuidados paliativos na atenção primária	Revisão de literatura	Evidenciaram dificuldades estruturais no SUS, especialmente na oferta de suporte psicológico e na articulação dos serviços.
BRASIL (2024)	Brasil	Instituir a Política Nacional de Cuidados Paliativos no SUS	Documento normativo	Reconhecimento da integralidade do cuidado, incluindo dimensões psicológicas, sociais e espirituais
BORGES; BARTMANN (2025)	Brasil	Analisar a psicologia positiva nos cuidados paliativos	Revisão sistêmica	Destacaram o impacto positivo do suporte psicológico na qualidade de vida e no enfrentamento da terminalidade

CARVALHO (2025)	Brasil	Discutir a atuação da psicologia nos cuidados paliativos	Revisão teórica	Enfatizou a importância do cuidado humanizado, escuta ativa e suporte emocional contínuo
FERREIRA et al. (2025)	Brasil	Analisar o papel do psicólogo na equipe multiprofissional	Capítulo de livro	Evidenciaram o psicólogo como mediador da comunicação e facilitador do enfrentamento do sofrimento
FREITAS; COELHO (2026)	Brasil	Identificar atuações do psicólogo hospitalar em cuidados paliativos	Estudo teórico	Ressaltaram a necessidade de acompanhamento psicológico contínuo ao paciente e familiares
LIBERATO; FERNANDES (2025)	Brasil	Analisar estratégias de suporte ao luto no SUS	Revisão	Apontaram o impacto do luto e a necessidade de suporte psicológico estruturado
OLIVEIRA et al. (2023)	Brasil	Analisar intervenções psicológicas em cuidados paliativos em instituição hospitalar pública	Estudo descritivo	Intervenções psicológicas contribuem para redução do sofrimento emocional e melhora da qualidade de vida
OLIVEIRA et al. (2024)	Brasil	Analisar o luto antecipatório em pacientes hospitalizados	Estudo teórico	Presença de ansiedade, tristeza e sofrimento emocional
SASSANI; SANCHES (2022)	Brasil	Discutir contribuições do psicólogo em cuidados paliativos	Revisão	Suporte psicológico reduz sofrimento e auxilia no enfrentamento da doença

Fonte: Dados do estudo (2026).

Com base nos achados sistematizados, observa-se que a maior parte dos resultados analisados apresenta natureza teórica ou de revisão, o que demonstra não apenas a consolidação conceitual do tema, mas também a necessidade de ampliação de pesquisas empíricas que investiguem de forma mais detalhada, os impactos da ausência de assistência psicológica em situações reais de cuidado.

Dessa forma, Barros e Victor (2021) mencionam que a implementação dos cuidados paliativos na atenção primária à saúde encontra obstáculos estruturais significativos, como a escassez de profissionais capacitados, a carência de protocolos concretos e a fragilidade no vínculo entre níveis de atenção à saúde. Esses fatores colaboram diretamente para a limitação da oferta de suporte psicológico, prejudicando a integridade da assistência oferecida aos pacientes.

Comprovando essa perspectiva, a Política Nacional de Cuidados Paliativos, fundada pelo Brasil (2024), reconhece a necessidade de uma abordagem integral que considere não apenas os aspectos físicos, mas também as dimensões psicológicas, sociais e espirituais do indivíduo. Contudo, embora exista fundamentação legal, a implementação efetiva dessas diretrizes ainda se mostra como um desafio no cenário do Sistema Único de Saúde (SUS), ressaltando uma falta entre a formulação das políticas públicas e sua prática nos serviços de saúde. Ademais, as pesquisas de Borges e Bartmann (2025) enfatizam a relevância da psicologia positiva no contexto dos cuidados paliativos destacando que intervenções voltadas ao fortalecimento de recursos emocionais podem colaborar consideravelmente para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, mesmo diante da terminalidade. Nesse contexto, Sassani e Sanches (2022) destacam que o suporte psicológico exerce um papel essencial na redução do sofrimento psíquico, ajudando no enfrentamento da doença e na reinterpretação das experiências relacionadas ao adoecimento e à finitude.

A atuação do psicólogo nesta perspectiva mostra-se, conseqüentemente, indispensável. Como mencionado por Carvalho (2025), o cuidado psicológico em cuidados paliativos deve ser baseado na escuta qualificada, no acolhimento e na compreensão das dimensões subjetivas do paciente, auxiliando na expressão de sentimentos como medo, angústia e tristeza. Complementarmente, Ferreira et al. (2025) salientam o papel do psicólogo como mediador do diálogo entre paciente, família e equipe de saúde, colaborando para a construção de um cuidado mais humanizado e centrado nas necessidades individuais.

Outro ponto de vista relevante destacado nos estudos trata do impacto emocional vivenciado pelos pacientes e seus familiares ao longo do processo de adoecimento. Freitas e

Coelho (2026) ressaltam que o acompanhamento psicológico deve acontecer de forma contínua, desde o diagnóstico até o processo de finitude, tendo em vista que o sofrimento psíquico tende a aumentar ao longo do desenvolvimento da doença. Diante disso, a falta de suporte psicológico adequado pode agravar quadros de ansiedade, depressão e sofrimento emocional, prejudicando significativamente a qualidade de vida dos envolvidos.

Além disso, os estudos de Liberato e Fernandes (2025) e Oliveira et al. (2024) discutem o fenômeno do luto antecipatório, definido pelas reações emocionais que acontecem antes da morte, tanto no paciente quanto em seus familiares. Esse processo envolve sentimentos complexos, como tristeza, medo, ambivalência e insegurança, exigindo intervenções psicológicas específicas que ajudem na elaboração emocional e na elaboração de estratégias de enfrentamento. A falta desse acompanhamento pode resultar em sofrimento e entraves na elaboração do luto após o óbito. A inserção do suporte psicológico nos cuidados paliativos é fundamental para garantir um cuidado integral, proporcionando qualidade de vida, dignidade e autonomia ao paciente. Entretanto, ainda há obstáculos no SUS, como a falta de profissionais capacitados e de protocolos e fragilidade na articulação dos serviços. Portanto, torna-se fundamental aumentar o acesso ao suporte psicológico, fortificar políticas públicas e investir na qualificação profissional, com o objetivo de assegurar uma assistência humanizada e eficaz aos pacientes e seus familiares.

Conclusão

Considerando as análises realizadas ao longo deste estudo, conseguiu-se compreender que os cuidados paliativos caracterizam-se como uma abordagem fundamental na área da saúde, principalmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), ao proporcionar qualidade de vida aos pacientes e familiares que lidam com doenças ameaçadoras à vida. No entanto, as pesquisas mostram que, independentemente do reconhecimento teórico e normativo da importância dessa prática, ainda permanecem lacunas significativas associadas à efetiva inserção do suporte psicológico como elemento essencial ao cuidado integral.

Observou-se que a falta ou insuficiência da assistência psicológica nos cuidados paliativos impacta diretamente a saúde mental dos pacientes, colaborando para o agravamento de sintomas como ansiedade, depressão, sofrimento emocional e impasses no enfrentamento da terminalidade.

Ademais, essa lacuna afeta também os familiares que passam por processos complexos, como o luto antecipatório, muitas vezes sem o suporte adequado para a preparação dessas experiências.

A análise dos estudos comprova que a atuação do psicólogo é indispensável nesse cenário, visto que possibilita o acolhimento das demandas subjetivas, a escuta qualificada, o manejo do sofrimento psíquico e o apoio na comunicação entre paciente, família e equipe de saúde. Assim, a presença desse profissional colabora significativamente para a promoção de um cuidado mais humanizado, focado na dignidade, autonomia e singularidade do indivíduo em situação de finitude. Porém, mostram-se desafios estruturais importantes no âmbito do SUS, relacionados à escassez de profissionais capacitados.

Nesse contexto, destaca-se a importância de investimentos na capacitação e formação de profissionais da saúde, como também no fortalecimento das políticas públicas que assegurem a ampliação e qualificação da assistência em cuidados paliativos. Em suma, destaca-se que a inserção efetiva do suporte psicológico nos cuidados paliativos não deve ser entendida como um recurso complementar, mas como um elemento fundamental para a promoção de um cuidado humanizado. Desta forma, espera-se que este estudo contribua para o aprofundamento das discussões em relação à temática, bem como para o retorno da implementação de práticas que garantem qualidade de vida, dignidade e bem-estar aos pacientes no contexto da finitude.

Referências

BARROS, Maria Eduarda Soares; VICTOR, Milena Passos. Desafios na implementação dos cuidados paliativos na atenção primária à saúde: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JbmfPk9FQjBpj9pv5HW3LrL/?lang=pt>. Acesso em: 16 mar. 2025.

BORGES, Michael; BARTMANN, Adriane. Perspectivas e desafios da psicologia positiva nos cuidados paliativos: uma revisão sistemática. *Psicologia e Saúde em Debate*, v. 11, n. 1, p. 602–612, 2025. Disponível em: <https://www.psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/download/1287/815>. Acesso em: 24 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024*. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3681_22_05_2024.html. Acesso em: 26 abr. 2026.

CARVALHO, Sara Vitória de. Psicologia em cuidados paliativos: da vida à morte, a importância do cuidado essencial no fim da vida. *Revista IGT na Rede*, v. 22, n. 43, p. 1–32,

2025. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17427929>. Disponível em: <http://www.igt.psc.br/ojs>. Acesso em: 26 abr. 2026.

FERREIRA, Camila Victória Neres et al. O papel do psicólogo na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). In: *Práticas em Psicologia Hospitalar*. Rio de Janeiro: Editora Epitaya, 2025. p. 29–32. ISBN 978-85-94431-79-0.

FREITAS, Lara Vieira Fernandes de; COELHO, Gilson Gomes. Atuações possíveis do psicólogo hospitalar na prática em cuidados paliativos. *Revista da SBPH*, v. 29, e004, 2026. DOI: <https://doi.org/10.57167/Rev-SBPH.2026.v29.838>.

LIBERATO, Liciane Peixoto Costa; FERNANDES, Ingridy Tayan Gonçalves Pires. Cuidados paliativos, luto e saúde pública: estratégias para o acolhimento e suporte às famílias enlutadas no SUS. *Revista Cedigma*, v. 3, n. 4, p. 4–11, 2025. Disponível em: <https://revistacedigma.cedigma.com.br/index.php/cedigma/article/download/44/57>. Acesso em: 16 mar. 2025.

OLIVEIRA, Francisca Feitosa et al. Luto antecipatório: a ótica da psicologia frente aos cuidados paliativos em pacientes hospitalizados. *Revista Foco*, v. 17, n. 12, p. e6619, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/download/6619/5072>. Acesso em: 24 abr. 2025.

OLIVEIRA, Karyne Sales et al. Cuidados paliativos e intervenções psicológicas em uma instituição pública hospitalar. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, Salvador, v. 12, e5136, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rps.2023.e5136>. Acesso em: 16 mar. 2025.

SASSANI, Leila Marieli; SANCHES, Drielle. Contribuições do profissional de psicologia para o paciente em cuidados paliativos. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 26, n. 3, 2022. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/download/8824/4325>. Acesso em: 24 abr. 2025.

●

Recebido: 04/05/2026; Aceito: 09/05/2026; Publicado: 31/07/2026